

A ÉTICA DO SABER

I - O Homem Confúcio II - A Doutrina

I- O Homem Confúcio

Cerca de cinco séculos e meio antes da vinda de Cristo, a onda de genialidade que pareceu florescer em várias das mais importantes civilizações da história também deixou suas marcas na China. Enquanto na Grécia nomes como Pitágoras, Heráclito, Arquimedes e, logo adiante, Sócrates e Platão, dentre outros, marcavam os sulcos de uma nova etapa no pensar humano no ocidente e na Índia, Buda lançava as raízes de um novo e original movimento espiritual, a China via surgir dos movimentos que, embora tomando caminhos diferentes, são em tudo complementares: o espiritualismo sutil do taoísmo de Lao Tse e a ética social de Confúcio, e é esta figura extremamente curiosa, que tão fortemente influenciou a civilização chinesa, ao ponto de se confundir a noção que temos do comportamento típico chinês com a sua doutrina, que iremos conhecer agora, em linhas muito gerais, sem muito aprofundamento.

Foram os missionários jesuítas de fins do século XVII que apresentaram ao ocidente os primeiros traços de Confúcio. Aliás, devemos a eles até mesmo o nome com que o conhecemos no ocidente, já que o nome *Confúcio* (no original, *Confucios*) é a forma latina sob a qual eles acharam melhor traduzir o nome Kung Fu-Tse, "O Mestre Kung", como era realmente conhecido na China.

Nascido em aproximadamente 551 a.C., Confúcio era descendente de uma família nobre, mas que ocupava, à época, uma posição pouco significativa - diríamos das camadas mais baixas da nobreza - no estado de Lu, no sudeste da China.

Ao que tudo indica - no que podemos extrair das brumas de seus primeiros anos -, Confúcio teve uma infância atribulada, era um tanto desajeitado, de enorme estatura (para a época, ter mais de 1,80 m, como será seu caso, era algo que impressionava), perdeu seus pais muito cedo e tinha um aspecto, para dizer o mínimo, desprovido de encantos físicos. Tudo isso, porém, parece tê-lo feito voltar-se para si mesmo e, neste aspecto, tê-lo feito compreender e sentir o valor que o contato íntimo com outras pessoas, em especial o real contato que transcenda as aparências para a aceitação do outro pelo outro, era a única forma de trazer harmonia e paz de espírito aos homens, fazendo do sentimento de irmandade o lastro para a paz social. Em sua época, a China começou a se esfacelar em inúmeros estados feudais, onde cada soberano queria impor suas regras aos demais. Este processo de fragmentação minava a tradição chinesa anterior que via na ordem natural e social o fator chave para a vida em comunidade. Este processo teve um grande impacto também em outro gênio da China, [Lao Tse](#), o grande filósofo e místico que, ao se retirar da vida pública por achar que não mais havia lugar para ele em meio às turbulências políticas de sua época, deixou, porém, sua herança numa obra de grande valor, o Tao Te King, onde estava exposto as bases de um amplo movimento espiritual, o Taoísmo, que tão grande influência exerceu sobre a prática da medicina chinesa.

Ao cabo de um grande esforço intelectual e retidão moral, Confúcio logo logrou obter a fama de excelente professor e, com isso, foi tomado como preceptor e mestre dos filhos de um alto dignatário da Casa Real de Lu, seu estado natal e, por capricho do destino, o real mandatário daquelas terras. O seu sucesso como professor e homem de idéias o levou, posteriormente, a ocupar um cargo de maior envergadura pública, algo ao qual ele aspirava há anos para por em marcha seu plano de reformas sociais. Foi como administrador público que sua fama obteve grande repercussão, como podemos obter desta descrição dos "Analectos":

"Ele baixou regulamentos para a efetiva alimentação dos vivos e para o enterro dos mortos. Velhos e jovens recebiam comida diversificada, fortes e fracos tinham funções diferenciadas (...)" (Brunner-Traut, org., 1999, p. 182)

Para Confúcio era por demais óbvio que uma boa administração deveria não só zelar pelo bom andamento da coisa pública, mas - e principalmente - cuidar dos meios de uma vida digna e feliz para seu povo, pois o Estado é que foi feito por e para o povo e não o inverso como, infelizmente, tantas vezes pareceu ser na história e, nos atuais dias "modernos" e neolíbero-globalizado, passou a ser joguete dos interesses de empresas multinacionais poderosas. Para Confúcio, assim como pouco mais adiante faria Platão e, bem depois, tentaria Maquiavel - com pontos de vista bem menos idealistas -, sua compreensão da boa forma de administração o obrigava ao papel de professor e exemplo para príncipes e reis em toda a China. Não que ele quisesse ser um deles, mas sim pela obrigação de lembrar-lhes que eles tinham nascido para cumprir um papel e uma obrigação profunda para com o Estado, nunca devendo esquecer que são eles os representantes não tanto de seus interesses, mas do povo ao qual têm a obrigação de governar, até mesmo para o seu próprio bem-estar.

As idéias de Confúcio, apesar de terem iniciado um período de relativa paz entre Lu e estados vizinhos, bem como crescente contentamento popular, foi vista com desconfiança por outros senhores feudais, pois, se elas extravasassem as fronteiras de Lu, poderia ameaçar o poder de outros senhores bem menos voltados à reformas sociais. Para poderem emperrar o processo de reformas, alguns senhores resolveram usar de um estratagema que se mostrou extremamente eficaz. Eles resolveram presentear o senhor de Lu com um grupo das mais belas e talentosas jovens de seus domínios. O jovem e volúvel senhor de Lu ficou de tal modo encantado com os dotes artísticos e sexuais das jovens que, simplesmente, cancelou todas as suas funções por quase uma semana, tendo, ainda, negligenciado suas tarefas nos meses posteriores. Isso foi um duro golpe à imagem de austeridade autruiста que as Reformas de Confúcio tinham

iniciado, e não restou ao ferido Mestre Kung outra alternativa que não o de abandonar a corte. Desde então, Confúcio iria percorrer parte da China buscando por um outro príncipe que lhe permitisse reiniciar suas reformas em outra corte, sem sucesso, por treze anos ininterruptos.

Acreditando que sua proposta acabaria por ser ouvida por algum senhor feudal, Confúcio perambulou, junto com seus discípulos mais chegados, por boa parte do centro-sul da China. Frustrado e abatido, o Mestre Kung, apesar de ser ouvido com admiração por muitos, não logrou conquistar seu intento. Precedido quase sempre pela propaganda formulada por seus inimigos (e como é eficaz esta prática, não? Não vemos a eterna elite brasileira perpetuando os Fernandos no poder deste país em prol de seus interesses fazendo a mesma propaganda de desonra contra as forças progressistas desta país da mesma forma que os fariseus influenciaram, pela propaganda, o povo a escolher Barrabás?), frequentemente Confúcio era ouvido sendo, por trás, ridicularizado. Diante da incompreensão, inveja e despeito, suspirava Confúcio: "Não posso conviver com os pássaros e com os animais selvagens; e se não me é permitido conviver com essa geração humana, com quem então? Se o mundo estivesse em ordem, não necessitaria de alguém teimoso como eu para modificá-lo".

Cansado e convencido da estreiteza de visão dos soberanos de sua época, Confúcio decide voltar à sua terra, como mestre público, dedica à divulgação das idéias da tradição mais nobre da China.

O papel da propaganda contra as idéias de Confúcio conseguiu seu intento, como a dos Fariseus conseguiu o seu e o da burguesia Américo-Brasileira tem conseguido nas últimas eleições. Até mesmo as pessoas mais simples conheciam a fama de Confúcio, mas não como Mestre, mas como um sonhador perigoso ou inútil, como fica claro neste texto:

"Tzen-lu pernoitou junto a um portão de pedra. O guarda do portão falou: 'De parte de quem?' Tzen-lu respondeu: 'De Kung Fu Tse'. Então disse o guarda:

'Não é aquele que sabe que o que pretende não funciona, e que, assim mesmo, insiste?' (Lun yü, 14141).

Retornando à sua província natal, Confúcio estava já chegando aos setenta anos de idade. Alguns de seus discípulos conseguiram cargos importantes em carreiras públicas, mas o velho mestre já havia desistido qualquer trabalho nesse sentido. Resolvera se dedicar unicamente ao magistério, vivendo do que lhe davam os alunos e discípulos, nada cobrando, porém, dos mais pobres. Foi nesta época que ele se dedicou a escrever textos próprios e a organizar os livros clássicos chineses, entre eles, o I Ching.

As lutas intestinas na China deixaram ainda mais tristes os últimos dias de Confúcio sobre a terra. Frustrado e desesperançado, ele acreditava que sua vida tinha sido inútil. Chegou a expressar sua desesperança de forma tocante neste texto: "O pássaro Feng" (o equivalente chinês da mitológica ave Fênix) "não vem; as mutações não trazem nenhum plano básico. Eu estou acabado".

Confúcio morreu no ano 479 a.C. Seus discípulos coletaram seus escritos e os registros de seus discursos e levaram adiante a mensagem do mestre de uma Ética para a paz da China. Hoje, o confucionismo é a principal escola filosófica do país, e não foi à toa que a Revolução Comunista de 1949 teve ampla aceitação e ampla resistência do Ocidente, já que as principais metas a que se propunha era restaurar a dignidade da China (perdida pelo domínio dos países europeus que faziam da China um quintal onde explorar riquezas e mão de obra especializada) e reergue-la tendo com máxima o bem estar coletivo, em moldes muito próximos ao que sonhava Confúcio.

// - A Doutrina

Estas são algumas transcrições dos ensinamentos de Confúcio, apenas para se dar uma idéia de seus ensinamentos:

"Um jovem em casa deve amar os pais, e fora de casa respeitar os velhos. Deve ser discreto mas, ao mesmo tempo, falar com convicção quando se fizer necessária a sua ação; deve amar a todos os homens, sem distinção, e alegrar-se com as pessoas de bom coração. Se assim se portar, terá condições de bem se governar e a outros".

"Se tiverdes acesso à fama, comporta-te como se estivesses a receber um hóspede; se estiverdes no governo de um povo, comporta-te como se estivesses pronto a oferecer um grande sacrifício".

"Para onde quer que fores, vai todo, leva junto teu coração".

"Não te suponhas tão grande ao ponto de pensares ver os outros menores que ti".

"Lembre sempre que existes porque existiram outros antes de ti".

"Se queres demonstrar como queres ser tratado, trata desta forma primeiro aos demais".

"Se o povo for conduzido apenas por meio de leis e decretos impessoais e se forem trazidos à ordem apenas por meio de punições, ele apenas procurará evitar a dor das punições, evitando a transgressão por medo da dor. Mas se ele for conduzido pela virtude e trazido à ordem pelo exemplo e pelos ritos em comum, ele terá o sentimento de pertencer a uma coletividade e o sentimento de vergonha quando agir contrário a ela e, assim, bem se comportará de livre e espontânea vontade".

Confúcio se via apenas como um professor e, no máximo, reformador social, sem querer formar uma religião ou mesmo uma doutrina com traços próximos ao de uma religião. Não se apresentava como um homem santo e nem especulava ou ensinava sobre os mistérios do universo. Respeitava aquilo que ele chamava

de "nível transcendente do mundo" e exigia que da mesma forma como é necessário uma ética para com os homens, assim deveria haver o mesmo respeito para com a divindade, mas não se aprofundava em discorrer sobre as relações do homem com o Divino, pois julgava que elas se tornariam mais puras à medida em que mais puras fossem as relações dos homens entre si. Seu empenho pleno era o de que o homem agisse moralmente, de acordo com os ditames do coração e da razão, pois o indivíduo só se desenvolve plenamente no meio do coletivo que o sustenta e o eleva ou rebaixa. Assim, pois, é contrivertida a classificação do confucionismo como religião, no sentido convencional do termo.

Por [Carlos Antonio Frafoso Guimarães](#)